



Unasul e CDS: avanços e desafios na cooperação securitária sul-americana

Autor: Henrique Gomes Acosta¹

Orientador: Prof. Dr. Carlos Schmidt Arturi²

¹ Graduando em Relações Internacionais na UFRGS. E-mail: henrique.acosta@hotmail.com

² Professor associado do Departamento de Ciência Política da UFRGS.

Introdução e problema

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar a efetividade da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) e, em especial, do Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS), no que se refere ao fomento da cooperação securitária entre os países da América do Sul e no combate a ameaças relacionadas à segurança interna dessas nações. Desde o fim da Guerra Fria, o subcontinente sul-americano tem sido confrontado com a intensificação de antigas ameaças securitárias, como o narcotráfico e, ainda, com o surgimento de outras tantas, como novas formas de crimes transnacionais. A regionalização através da Unasul tem buscado dar respostas a tais desafios.



Metodologia

Tomou-se como ponto de partida para delinear o panorama estrutural da segurança sul-americana uma adaptação do conceito de “complexo regional de segurança” (BUZAN & WÆVER, 2003). A seguir, fez-se uso de revisão de material de imprensa e literatura especializada para analisar fatos conjunturais relacionados ao tema da pesquisa.

Hipóteses e conclusões preliminares

Percebe-se que o desenvolvimento da Unasul faz parte de um esforço mais amplo de regionalização na América do Sul. O subcontinente, entendido como um complexo regional de segurança, enfrenta desafios securitários comuns a seus países. Tendo isso em vista, importa notar que o regionalismo busca atender, por meio da cooperação, a demandas securitárias que são compartilhadas entre as nações sul-americanas. Nesse sentido, é desenvolvida a hipótese de que a Unasul, desde sua criação, em 2008, desempenhou papel central no afastamento de ameaças – concretas ou potenciais – à segurança de países sul-americanos, dentre as quais se destacam a possibilidade de secessão na Bolívia em 2008, a crise entre Venezuela e Colômbia em 2010 e o *impeachment* do presidente paraguaio Fernando Lugo em 2012. Por outro lado, a Unasul e, mais especificamente, o CDS, requerem maior institucionalização, fortalecimento de mecanismos de prevenção de crises e expansão de seu espectro de ação para se constituírem enquanto órgãos ainda mais eficazes.



Referências básicas

- BUZAN, Barry & WÆVER, Ole. *Regions and Powers: the structure of International Security*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- CEPIK, Marco. *Segurança na América do Sul: Traços Estruturais e Conjuntura*. Disponível em <http://observatorio.iesp.uerj.br/>. Acessado em 28/09/2013.
- CEPIK, Marco e ARTURI, Carlos Schmidt. Tecnologias de Informação e Integração Regional: Desafios Institucionais para a Cooperação Sul-Americana na Área de Segurança. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 54, nº 4, 2011, pp. 651-691.
- HAHN MANTOVANI, Maria da Graça. *Tribunal Sul-Americano: Uma Concepção Cibernética de Integração*. Dissertação de mestrado em Relações Internacionais. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- PAGLIARI, Graciela de Conti. *O Brasil e a Segurança na América do Sul*. Curitiba: Juruá, 2009.



MODALIDADE DE BOLSA: BOLSA DE IC PIBIC/CNPq